

A CIDADE E AS MULHERES: ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE GÊNERO EM JOÃO PESSOA

Lígia Luis de Freitas
PPGE/UFPB
ligialfreitas@gmail.com

1. Caminhos e desafios para a cidadania feminina

Começo evocando Raul Seixas para dizer que “*um sonho que se sonha só é apenas um sonho. Um sonho que se sonha junto é realidade*”. Não existiriam direitos para as mulheres, políticas de gênero, se não tivesse existido o sonho pela conquista da cidadania que motivou muitas mulheres, ao longo da história, a irem à luta por melhores condições de vida. Na minha ótica o poema *Essas*¹, da feminista Shuma Schumacher é o texto que melhor define a luta histórica das mulheres brasileiras pela sua cidadania.

Essas que se embrenharam mata a dentro
e se negaram aos colonizadores
Essas que levaram chibatadas
e fundaram quilombos
Essas que pariram e criaram filhas e filhos
e as que não pariram
Essas que clamaram por escolas
e derrubaram muros com pontas de dedos
Essas que escreveram
e as que nem assinavam o nome
Essas que quiseram ser cidadãs
e sonharam com todas votando
Essas que ocuparam ruas e praças
e as que ficaram em casa
Essas que trabalharam nas fábricas
e com enxadas no campo
Essas que foram datilógrafas, secretárias
e doutoras e lavadeiras
Essas que não se comportaram bem
e que tudo fizeram sem pedir licença
Essas que desafiam o coro do destino
e abriram *alas*
Essas somos nós.

Em 2007 fui convidada por um amigo, que organizava uma coletânea de textos e imagens sobre a cidade de João Pessoa, a falar como eu pensava a cidade, a partir das políticas públicas para as mulheres. Como já fazia quase dois anos que a instituição

responsável por estas políticas havia sido criada, de certa forma, desejava falar do chão caminhado para a concretização de nossa missão, cujo alcance, ainda, exigirá longas trilhas. Entretanto, urge começar a reconhecer e escrever sobre mulheres que vem contribuindo com a história da cidade.

Naquele momento, produzi um *paper* no qual, sinteticamente, falei sobre os passos dados, no primeiro ano, da Coordenadoria das Mulheres². A coletânea, nomeada *Sonho de Feliz Cidade*³, trouxe uma série de 147 trabalhos de pessoas comuns e profissionais de diferentes áreas que, de maneira crítica e criativa, se dispuseram a pensar a cidade de forma coletiva. A obra tratou dos temas: “Amando a Cidade”, “Pensando a Cidade”, “Sonhando a Cidade” e “Contando a História da Cidade”. O resultado foi rico mosaico de reflexões e sentimentos sobre a capital da Paraíba.

Sobre as políticas públicas de gênero, em João Pessoa, a criação da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres (SPPM) objetivou: garantir e desenvolver ações que reafirmem e contemplem os recortes de: gênero, étnico-racial, geração, sexualidade, nas diferentes secretarias responsáveis pelas políticas de saúde, educação, desenvolvimento social, habitação, geração de renda, cultura, além de outros aspectos importantes para que as ações do governo consigam atender a diversidade de público feminino que compõe a maior parcela da população local e que demanda por políticas públicas específicas.

As políticas vêm responder a uma mudança no comportamento social das mulheres que, segundo o IBGE/PB (2009), ao longo dos últimos anos reduziram a fecundidade, demonstraram uma maior participação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, maior contribuição no rendimento familiar, além da elevação da sua escolarização ao longo do último século, chegando a superar os indicadores masculinos, em todas as modalidades, da educação básica ao ensino superior.

Assim pode-se dizer que, o fenômeno chamado de *hiato de gênero*⁴ que perdurou por muitos séculos na educação brasileira, reflexo das desigualdades e discriminações patriarcais e machistas, na educação do Brasil, foi superado⁵. Entretanto, a escola, ainda, configura-se como um dos espaços de reprodução e reforço do modelo de social hegemônico (patriarcal, machista, racista, capitalista), impedindo a conquista/concretização de uma educação pautada nos direitos humanos de todas as pessoas.

O avanço na educação não acontece em outras áreas, pois o modelo social hegemônico se reflete em outros campos da sociedade, a exemplo do mercado de trabalho onde o crescimento da sua participação, não tem significado igualdade salarial e condições dignas de trabalho⁶. Outros espaços, ainda, apresentam grandes disparidades entre mulheres e homens, o acesso à renda e à propriedade, a representação parlamentar e a presença em espaços de poder e decisão. Nestes as desigualdades, ainda permanecem expressivas⁷.

No caminho trilhado, ao longo dos últimos seis anos, observamos que um dos maiores desafios das políticas de gênero tem sido colocar as mulheres como agentes fundamentais para a transformação e para o desenvolvimento social local. Tal desafio permanece visto que, para além da concretização das políticas, é fundamental mudança e mentalidade e valores patriarcais, machistas, racistas, homofóbicos, os quais reproduzem práticas discriminatórias e excludentes que impedem as mulheres de acessar e vivenciar sua cidadania plenamente.

Desta forma, no campo governamental, a Secretaria das Mulheres tem atuado na dinâmica da intersetorialidade, através do diálogo permanente com as diferentes secretarias e instâncias do governo. Esta dinâmica de ação busca influir e construir, junto à gestão das secretarias, políticas afirmativas que garantam a efetivação da justiça social, com equidade de gênero e respeito ao princípio do estado laico, elementos importantes para garantir a cidadania das mulheres, no município de João Pessoa.

Entre as principais ações do governo para a promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres, destacam-se: a implantação da linha de crédito especial para mulheres, dentro Empreender-JP, denominada Empreender Mulher; a criação do Centro de Referência da Mulher, para atendimento as mulheres vítimas de violência doméstica; o serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual, situado no Instituto Cândida Vargas; o Programa de Qualificação Profissional para as Trabalhadoras Domésticas; as Campanhas de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher, com foco no fortalecimento das vítimas para fazer a denúncia do problema e na mudança de mentalidades e valores machistas; a Campanha do Mês de Cidadania Ativa para as Mulheres e, no campo da cultura, o Prêmio Mulheres Construindo História Patrimônio da Cidade, foco desta proposta.

2. Um prêmio para mulheres que constroem a história da cidade

Desde 2005, a Assessoria de Educação e Cultura Não Sexista colocou entre suas metas a importância de projetos/ações que levassem a população em geral e aos escolares do município informações, dados e fatos históricos relativos à presença e a contribuição das mulheres, em diferentes áreas. Desejávamos, também, documentar as expressões da cultura popular feminina, através da produção de Cds, publicações, vídeos documentários, com o objetivo de garantir o fomento de sua produção e de pesquisas que protagonizassem a mulher ou focassem em temáticas femininas, além dos recortes de gênero, raça e etnia. Neste caminho, apoiamos alguns projetos locais e produzimos campanhas para valorização das mulheres como produtoras da cultura popular⁸.

Padilha (1997), estudiosa da literatura, afirma que é fundamental questionar o cânone, para que se conheça os elementos que o sustentam. Interrogá-lo é um dos primeiros passos no sentido de reafirmar-se a força da diferença e de colocar em xeque todos os mecanismos de poder que o sustentam⁹. Neste sentido, trazer as mulheres que contribuem, em diferentes contextos, com a história da cidade para o centro, para o palco, é trazer e valorizar a diferença, é questionar os mecanismos de poder que historicamente colocaram/colocam as mulheres à margem da história da cidade. É valorizar o cotidiano que miúda e diuturnamente faz a roda da vida girar.

“Kanon” vem do Grego e significa conforme Paixão (1997) vara de medir. Ou seja, o cânone é a lei, é a norma, é o que seleciona e, conseqüentemente, exclui¹⁰. Se empregarmos essa compreensão para entender a contribuição das mulheres para a história da cidade veremos que, como, historicamente, a escrita da história tem sido uma prática masculina, é norma que os homens escrevam sobre eles e que selecionem o que é importante falar e o que silenciar, na configuração da historiografia da cidade. Parafraseando Paixão poderíamos dizer que a revisão do cânone sobre a história da cidade leva-nos a verificar uma ausência da contribuição das mulheres. Falar do cânone significa trazer à tona o pensamento de mulheres e outros segmentos que foram desconsiderados na construção dessa história, mas que fazem parte dela, ainda que aparentemente negadas pela ausência.

Assim, o Prêmio “Mulheres fazendo História, patrimônio da Cidade” foi criado com o objetivo de homenagear mulheres de diferentes áreas de atuação, que ao longo da sua trajetória pessoal e profissional vem contribuindo para a construção da história da cidade de João Pessoa, em especial, na luta pela consolidação dos direitos das mulheres. A idéia surgiu como forma de reconhecimento da contribuição das mulheres *em vida*, ou seja, o que elas vem fazendo, cotidianamente, nas suas lutas, com seus saberes, com sua criatividade e força, que contribui para o bem estar da sua comunidade, da sua categoria profissional, da sua área de atuação e, conseqüentemente, com a cidadania coletiva e com o desenvolvimento social da cidade.

A premiação é subdividida em nove categorias: Comunicação e Mídia; Cultura e Arte; Educação; Direitos Humanos; Lideranças Populares; Gestão Pública, Justiça e Legislativo; Movimento Feminista, e Trabalho e Saúde. Em cada uma dessas categorias são homenageadas três mulheres que têm se destacado, além de uma premiação coletiva, oferecida a um grupo de mulheres que tenha evidência em prol da cidadania das mulheres.

3. A primeira versão em 2008: muita gente pra reconhecer

Neste ano, o prêmio fez parte da programação da campanha 'Cidadania Ativa para as Mulheres', da prefeitura de João Pessoa, através da Secretaria das Mulheres. A comissão de seleção formada por representantes do governo municipal e da sociedade civil selecionou vinte e cinco mulheres, a partir dos seguintes critérios: mulheres que construíram uma história de luta pelos direitos humanos das mulheres, que lutam pelo empoderamento feminino e contribuem para o crescimento da sua área profissional e que sejam referência e/ou tenham reconhecimento público da sua atuação. Além das 25 premiadas, 17 grupos que atuam na luta pelos direitos das mulheres receberam homenagem. Neste ano o prêmio teve dificuldade de enxugar as áreas de o número de premiadas. Era muita gente esquecida e o exercício foi difícil, mas valeu a aprendizagem.

Receberam o prêmio nas seguintes categorias: *Agente de Limpeza*: Rosária Barbosa; *Bancária*: Ana Montenegro (Banco do Brasil) e Solange Maria de carvalho (Caixa Econômica Federal); *Cultura Popular*: Vó Mera; *Dança*: Neide e Stela Paula; *Deputada Estadual*: Iraê Lucena; *Economia Solidária*: Maria Brasil; *Educadora*:

Laurineide; *Feminista*: Glória Rabay; *Jornalista*: Sônia Lima; *Jurídico*: Rita Gadelha; *Liderança Comunitária*: Fátima Santos Souza; *Literatura*: Dora Limeira; *Movimentos Populares*: Maria Salete; *Música*: Gláucia Lima; *Representação Partidária*: Eliza Mineiro; *Representação Religiosa*: Mãe Renilda e Imã Augustina; *Saúde*: Médica Ana de Lourdes; *Segurança Pública*: Tenente Ednalva; *Servidora Estadual*: Ana Targino (Secretaria de Saúde); *Servidora Federal*: Socorro Brito (INSS); *Sindicalista*: Luzenira Linhares; *Teatro*: Zezita Matos e *Vereadora*: Paula Frassinete.

A premiada pelo teatro, a atriz Zezita Matos, com mais de 50 anos de atuação na área disse: "Num País onde as mulheres, negros, crianças e velhos ainda são discriminados, uma homenagem como essa é sempre destaque. Quero dividir tudo isso com todas as mulheres. Eu sou uma privilegiada, pois além de seguir uma carreira, eu também formei uma família, tive filhos e netos". Assumir diferentes papéis tem sido o desafio das mulheres. Muitas, em função das relações desiguais de poder acabam não conseguindo seguir uma carreira profissional e estudar.

A juíza Rita Gadelha premiada da sua área disse que para ela a homenagem foi uma surpresa. Aos 78 anos de vida, ainda, integra o movimento nacional de meninos e meninas de rua. "Durante toda a minha vida trabalhei muito em favor da educação e das crianças. Representei a Paraíba na campanha nacional da merenda escolar e tive a oportunidade de conhecer todos os municípios e seus problemas. Fico feliz pela homenagem, que pelo o que me consta é a primeira do tipo realizada pela Prefeitura". Muitas participantes, assim como a juíza reconhecem a importância do prêmio não apenas pelo fato de recebê-lo, mas, fundamentalmente, pelo que ele representa no campo simbólico, no campo da cultura de valores.

4. A segunda versão em 2009

Neste ano o prêmio foi colocado dentro do contexto das comemorações do aniversário da cidade que acontecem no mês de agosto. A mudança de período considerou que os objetivos do prêmio seriam mais bem potencializados no momento de aniversário da cidade, período em que, geralmente, se fazem referência aos personagens que construíram a sua história. Nossa expectativa, fazendo referência a Perrot (1988)¹¹ era trazer a contribuição das mulheres, muitas vezes, anônimas para a cena das comemorações, a fim de mostrar que sob o ponto de vista feminino, nada mais

pode continuar igual, nem a história da sociedade, nem a história da cidade, nem a história das(os) que nela habitam.

No II Prêmio "Mulheres Fazendo História, Patrimônio da Cidade" foram premiadas 28 mulheres que se destacaram, na cidade de João Pessoa, e que tiveram seus nomes lembrados pelo desempenho em nove categorias. Além delas foi premiado um grupo com atuação nos direitos humanos das mulheres. O procedimento de escolha seguiu as orientações do ano anterior e fez parte da programação de aniversário dos 424 anos da Cidade de João Pessoa.

Para a representante do Fórum de Mulheres da Paraíba, Onélia Freitas, o prêmio é um momento importante. "São pessoas simples, mas que na sua simplicidade conseguem mudar a vida de muitas pessoas". Para Nézia Gomes, Coordenadora naquele momento, a iniciativa valoriza e registra a contribuição cotidiana de mulheres, para a cidadania de outras mulheres. Não é uma premiação, um reconhecimento *a posteriori*. É um reconhecimento de quem está fazendo acontecer à mudança na cidade.

Nesse ano algumas categorias foram agrupadas, sendo homenageadas de acordo com suas áreas de atuação, as seguintes lideranças: *Comunicação e Mídia*: Fátima Souza (Mana), Edileide Villaça e Joana Berlamino; *Cultura e Arte*: Eunice Dias (Chorinho/Música), Kaline Lima (Movimento Hip Hop) e Penha Cirandeira (Cultura Popular); *Saúde*: Terezinha de Lizeux (assistente social Instituto Cândida Vargas), Euphrasia Joseph Nyaki (práticas alternativas de saúde) e Miriam Ferreira da Silva (médica – trabalho com pessoas vivendo com HIV/Aids); *Direitos Humanos*: Nazaré Zenaide (UFPB), Cândida Magalhães (Advogada), Luza Maria (Presidente da Associação das Profissionais do Sexo); *Lideranças Populares*: Dilei (MST), Elizabeth Teixeira e Maria de Fátima (Liderança do Conjunto Gervásio Maia); *Gestão Pública, Justiça e Legislativo*: Sandra Marrocos (Vereadora), Estelizabel Bezerra (Gestora) e Soraya Escorel (Promotora de Justiça); *Movimento Feminista*: Lourdes Meira, Luciana Cândido e Solange Rocha; *Trabalho*: Maria José Medeiros (Dona Lia), Alzira Serafim e Terezinha Porto.

Ao final, foram chamadas ao palco para receber a premiação as mulheres do grupo Potiron que atua com mulheres de bairros da cidade fortalecendo uma ação coletiva em prol da educação e do enfrentamento a problemáticas como violência. O

grupo tem buscado autonomia financeira de suas ações, através do trabalho com o artesanato e outras iniciativas como brechó.

5. A terceira versão em 2010

Esta versão aconteceu no dia 11 de agosto, durante as comemorações organizadas para os 425 anos, da cidade de João Pessoa. A Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres que organiza o prêmio, desde o ano anterior (2008) percebeu a importância de fazer uma memória escrita das premiadas e das suas contribuições, considerando que o registro escrito é um elemento fundamental para que as gerações futuras possam reconhecer e encontrar informações sobre mulheres que, no seu cotidiano pessoal e profissional, contribuíram na luta pelos direitos das mulheres e, conseqüentemente, ajudaram a construir uma cidade mais justa.

Nesse ano, assim como no anterior, foram escolhidas três representações por área, considerando o agrupamento de áreas de 2009. Em virtude do momento eleitoral considerou-se pertinente não premiar nenhuma liderança da área política. Mais uma vez, um grupo de mulheres também foi premiado. Entre as instituições que formaram a comissão de escolha das premiadas estavam: representação da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Educação, Saúde, Meio Ambiente, e Funjope, além da Coordenadoria de Patrimônio Cultural (Copac) e representações do Movimento de Mulheres, através do Fórum de Mulheres da Paraíba, Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba e Marcha Mundial das Mulheres. As escolhas seguiram os critérios que orientaram a premiação dos anos anteriores.

A lista de premiadas de 2010 de acordo com as áreas foi a seguinte: *Cultura e Arte*: Soya Lira, Maria dos Mares e Déa Limeira; *Comunicação e Mídia*: Cristina Lima, Marcela Sintônio e Tatiana Domiciano; *Educação*: Márcia Lucena, Maria José e Rosa Godói; *Saúde*: Maria Janilce Magalhães, Joana Darc Moraes e Josefa Clarindo; *Direitos Humanos*: Ana Gusmão, Tatiane Oliveira e Adneuse Targino; *Lideranças Populares*: Juliana Gomes, Eunice Carneiro e Rejane dos Santos; *Gestão Pública, Justiça e Legislativo*: Emília Correia, Patrícia Paiva e Cassandra Figueiredo; *Movimento Feminista*: Valquíria Alencar, Socorro Borges e Terlúcia Silva; *Trabalho*: Cida Ramos, Maria da Piedade e Helena Serrano.

O Movimento Nacional das Cidadãs Positivas recebeu o prêmio de reconhecimento deste ano. O núcleo local que surgiu em 2005 realiza ações no sentido de fortalecer as mulheres que convivem com HIV/AIDS em qualquer momento do estágio de infecção. Desde 2006 organizou um grupo de teatro para levar informações às comunidades carentes e discutir diferentes temas.

6. Considerações de uma história em movimento

Hoje, já podemos mostrar um quadro positivo no que se refere à conquista da cidadania pelas mulheres, em diferentes áreas. Diria que caminhamos a metade do caminho rumo a nossa libertação e aos nossos direitos. Nesta caminhada, o século XX foi importante, pois nele conquistamos direitos fundamentais em diferentes campos.

Entretanto, mesmo com tantas conquistas, o século XXI nos mostra realidades e dados que nos remetem a séculos anteriores, quando olhamos para questões como: mortalidade materna, aborto, violência doméstica, desigualdade e assédio no mundo do trabalho, pobreza, exclusão e abono, pelo fato de ser mulher, em muitas culturas, e dificuldade de acessar espaços de poder.

Sobre o Prêmio “Mulheres fazendo História, patrimônio da Cidade” gostaria de destacar que, ao longo desses três anos, ele vem crescendo e se colocando como pauta importante das ações na área da Educação e Cultura Não Sexista, além de contribuir para colocar as mulheres na esteira da história, da cidade.

Neste sentido, para além da premiação acreditamos que a maior função do prêmio é resgatar e visibilizar mulheres que, muitas vezes, de forma anônima vem dando grandes lições de cidadania ativa no seu cotidiano. Trazê-las da margem para o centro, colocando-as como protagonistas de sua própria história e da história de tantas outras mulheres é a nossa missão. Reconhecer suas lutas e garantir apoio aos seus desafios é o nosso compromisso.

¹ Publicado no dicionário Mulheres do Brasil, 2000.

² A instituição criada pela Lei 10.429, de 14 de fevereiro de 2005, foi transformada em Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres de João Pessoa, no início de 2010, pelo então prefeito Ricardo Coutinho. A pasta já teve a frente Estelizabeth B. de Sousa e Douraci Vieira. Com a ampliação para secretaria passou assumir as políticas de Gênero a jornalista Nézia Gomes, atual secretária.

³ Sonho de Feliz Cidade foi o nome da coletânea de textos e imagens organizadas pelo ativista cultural Heriberto C. de Almeida, do Sebo Cultural, em 2007.

⁴ Segundo BELTRÃO, Kaizô Iwakami e DINIZ, José Eustáquio (2006) o hiato de gênero refere-se as diferenças entre os níveis de escolaridade entre homens e mulheres.

⁵ *Trajetória da mulher na educação brasileira: 1996-2003*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

⁶ Ver *Mulheres e Mercado Formal de Trabalho da Fundação*. Pesquisa Fundação Carlos Chagas. Disponível no site: <http://www.fcc.org.br/>

⁷ ALVES, J.E.D. *Mulheres em movimento: voto, educação e trabalho*. Ouro Preto, REM, 2003.

⁸ Realizamos exposições artísticas e agendas culturais, com diferentes setores da sociedade civil organizada e instituições privadas visando o protagonismo das mulheres como produtoras de cultura.

⁹ PADILHA, L. C. “*A diferença interroga o cânone*”. In: SCHMIDT, Rita T. (org.). *Mulheres e literatura: (trans)formando identidades*. Porto Alegre: Palloti, 1997, p. 61-70.

¹⁰ PAIXÃO, S. P. “*A literatura feminina e o cânone*”. In: SCHMIDT, R. T. (org.). *Mulheres e literatura: (trans)formando identidades*. Porto Alegre: Palloti, 1997, p. 71-78.

¹¹ Perrot Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.